

ANNO III S. Paulo, 1 de Agosto de 1901 N. 28



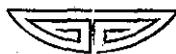
ALBUM

DAS

MENINAS



REVISTA  
literaria e educativa  
dedicada ás  
JOVENS BRASILEIRAS



PROPRIEDADE  
DE  
Analia Emilia Franco

*Endereço* : LARGO DO AROUCHE, 58



S. Paulo -- Typ. Andrade & Mello -- Rua do Carmo, 7



## Educação feminina

A sociedade de accordo com a natureza tem imposto o dever de educar a mulher, afim de que esta represente a virtude, a tranquillidade e a ordem no seio da familia. Para isso é-lhe necessaria uma educação tão desenvolvida como a do homem; porque como elle em sua reflexão sente-se capaz do bem e do mal; vê tambem a luz da razão que illumina todo o seu ser; ouve a voz da consciencia que a premeia com a propria satisfação, ou a castiga com o remorso; conhece que é livre, que pôde aformosear a sua existencia, em perdel-a e afeial-a; observa que a sua actividade a leva á acção, e que toda a acção é approvada ou reprovada por uma luz escripta com caracteres indeleveis na sua alma,

Em vez, porém, de se lhe desenvolver estes bons instinctos, innatos em todos os seres humanos, a educação que quasi em geral se dá á mulher, procura fins inteiramente oppostos áquelles que se deveriam desejar. Essa educação parece querer acanhar as suas vistas, condensando em torno della as trevas da ignorancia e da superstição, desacreditar o trabalho e prescrever o

estudo das leis naturaes que constituem a hygiene, a physiologia, a historia natural, a economia e a moral.

«Quanto é moral, diz o dr. Almeida Oliveira, tanto vale o inspirar-se-lhe ainda nos braços das amas o gosto da ostentação e do luxo, e ensinar-se-lhe a dar importância a banalidades miseraveis, a preocupar-se seu animo só com os attractivos do corpo em prejuizo das graças do espirito e das qualidades do coração. Conversai com as moças que passam por mais bem educadas. Tratai de assumptos sérios. Ellas não vos acompanharão. Os maiores esforços que fizerdes serão inuteis para entretel-as. Se não souberdes falar-lhe de bagatellas, e nonadas, a vossa interlocutora começará logo a bocejar e vos enfiareis com o seu desprazer. Approximai-vos d'uma boa mãe, e, véde o que ella ensina ás suas filhas. No fim d'alguns instantes a vossa curiosidade estará satisfeita. Se ella as não entretem com as intriguinhas que constituem a politica do sexo, ou se a cada passo não lhes fala de enfeites, modas, bailes, reuniões, espectaculos, divertimentos, ostentações e grandezas, tambem não lhes dá nenhuma lição de maior alcance.

Sua bondade é negativa, ou consiste em não fazer o mal, quando devia ser positiva e consistir em fazer o bem. Algumas até supõem que incorrem no desagrado das filhas, se lhes drem conselhos ou fizerem a mais simples admoestação. Pelo que, enquanto cuidam dos seus misteres, as filhas passeiam, namoram, dançam ou cantam, sem nenhuma ser contrariada nos seus desejos e nos seus caprichos.

Assim, qual é a idéa que uma tal mãe inspira ás suas filhas, no intuito de dispol-as para a nobre e elevada missão que as espera na sociedade? Essa moral tão insufficiente, tão fraca, tão vulgar poderá formar seu coração na virtude e encaminhar os seus pensamentos para o bem? »

Terriveis interrogações, que merecem bem ser reflectidas por envolverem em si um difficil problema, cuja resolução definitiva seria para nós um grande passo no caminho dos melhoramentos sociaes e do aperfeiçoamento intellectual.

E' indispensavel, pois, que empreguemos todos os nossos esforços, para combatermos essa educação rotineira que parece

condemnar tudo o que constitue a grandeza da alma, aniquilando ao mesmo tempo as suas energias moraes, destruindo a confiança em si mesmo e em Deus, preconizando esse apego exclusivo á vaidade ao luxo, enfim ás circumstancias que a desarmam, enfraquecem e preparam-lhe quéda.

Um facto incontestavel é que no meio de tanto progresso material, e mesmo intellectual, o senso moral se rebaixa ; a razão é que se esqueceram da educação da alma.

« Tudo progride e se desenvolve, diz Michelet, só uma coisa diminue, é a alma.»

Hoje que a investigação da natureza avança cada vez mais, e inopinadas invenções vêm estender e aclarar o horisonte da sciencia e levantar o espirito á mais justa e brilhante concepção da unidade e harmonia do universo, abrindo aos nossos olhos deslumbrados as perspectivas illimitadas do infinito e a astronomia projecta os seus telescopios sobre os espaços sideraes, torna-se mais urgente instruir e educar a mulher levando a sua intelligencia á idéa e o seu coração á virtude.

Sim, a mulher deste seculo tem de reformar a sociedade, reformando-se, porque ha de acompanhar e auxiliar o homem no seu labor incessante, na lucta cada vez mais cruenta da existencia, tem de o amparar nas crises d'um porvir ás vezes incérto, enfim confortal-o e animal-o em todos os males da vida.

E, antes de tudo, é preciso ser educada na lei do trabalho, que é a obra mais meritoria que póde cumprir-se aos olhos de Deus e dos homens ; porque o trabalho é a lei mais nobre e mais santa da nossa natura. Entre nós, porém, ainda se suppõe que o trabalho é vilipendio, quando este existe na ociosidade.

Nunca, pois, será demais fazer-se comprehender que a mulher, longe de collocar o seu ideal na ociosidade e no luxo, que dão em resultado, como diz Maria Amalia, a lenta desorganisação da familia e a corrupção da mulher atravez do homem e a corrupção do homem atravez da mulher » — cumpre fazer consistir a sua felicidade ou actividade incessante do espirito, no cultivo da sciencia e no amor que devemos desenvolver para

nossos irmãos á mēdida que avançamos no arduo caminho do progresso.

Deste modo a mulher, longe de envilecer seu coração no egoismo e na vaidade, ou de entregar a sua consciencia á duvida, longe de amar o luxo e tornar-se a pedra de anarchia da familia, deixando-se muitas vezes explorar pelos que vivem da exploração das fraquezas humanas, será a companheira fiel, a mãe provida para seus filhos, anciosa de realizar em sua vida o bem, a virtude e a perfeição que estão em Deus. Só então a mulher tornar-se-ha uma grande e potente força para procurar todos os meios que possam elevar um pensamento sobre tanto ser adormecido, uma consciencia sobre tantos entes inconscientes ; dar direcção a tantos instinctos dessiminados, porque possui uma educação que lhe mostra claramente os escolhos contra os quaes se quebra um direito, e onde se forjam as cadeias que nos dotém para nosso mal no caminho do nosso aperfeiçoamento.





# A Egide Materna

ROMANCE DE COSTUMES

POR

ANALIA FRANCO



(CONTINUAÇÃO)

V

O vigario Gomes, após alguns instantes de silencio, voltou por fim do enlevo em que estivera a contemplar a graciosa afilhada, como esquecido de todo e profundamente admirado.

— Meu Deus! como tornou-se linda a minha afilhadinha! murmurou elle convictamente logo que pôde fallar. . . Não é verdade, Reginaldo? acrescentou dirigindo-se ao companheiro. Desde que a vi lembrei-me de sua mãe. Parecia-me ella. Não achaes, meu amigo?

— Sim, senhor, é muito notavel a semelhança, replicou Reginaldo.

— Tem os seus negros olhos, a mesma côr dos cabellos, a mesma estatura, certas maneiras, os mesmos gestos graciosos; se estivessem juntas podia-se confundir.

— Ha apenas uma differença, sr. vigario, é parecer a nossa Alcina, uma reproducção mais desenvolvida de sua mãe.

— E', é, não ha duvida, voltou o sacerdote, tomando uma cadeira e sentando-se ao lado de Alcina na sala de jantar para onde se dirigira toda a familia, afim de tomarem o café.

O vigario, olhando affectuosamente para a afilhada pediu-lhe que lhe contasse toda a sua vida desde que sahira do Campinho.

— Então, quer que lhe conte tudo? voltou a joven sorrindo.

— Sim, diga-me tudo sem receio, desaffogue-se comigo, como se confia a um velho amigo de tantos annos.

— Pois bem, vou fazer-lhe a vontade, mas desde já peço-lhe a sua indulgencia para todas as minhas faltas, é como se me ouvisse de confissão.

— E creia, minha querida afilhada, que eu a escuto com a melhor vontade, tanto mais que ouvindo o metal da sua voz me recorda Euclides, ai como m'o recorda. O tempo mais feliz da minha vida foi aquelle em que elle viveu commigo. Ainda hontem chorei ao reler a primeira carta que elle me escreveu datada de quinze dias depois da sua partida. E o saudoso ancião chorou ainda ao avivar aquella permanente magoa que lhe feria o coração.

— Sr. vigario — acudiu Reginaldo — não se affija em recordar o passado.

— Deixa-me, meu bom amigo, atalhou o sacerdote enxugando as lagrimas, as memorias do passado são melancolicas, mas suaves para o meu espirito. Se soubesseis o que vão de saudades aqui neste coração? Fazem quasi sete annos que nos separamos, trago os dias bem contadinhos.

— Como tem soffrido, meu padrinho!

— Ah! minha afilhada! proseguiu elle dirigindo-se a Alcina, esse sobrinho que o céo inesperadamente me concedeu, como para suavisar os ultimos dias da minha vida, tornára-se a minha unica consolação.

— Provavelmente veio depois da minha ida para o collegio? disse Alcina.

— Sim, alguns mezes apenas. Julguei que não me deixaria mais! Habituei-me tanto á sua companhia e aos seus carinhos, que pensei morrer, quando o pae foi obrigado a mandal-o buscar por achar-me gravemente enfermo; Deus não quiz que elle voltasse para junto de mim.

— Parece-me que ouvi dizer que estuda medicina no Rio de Janeiro? interpellou Reginaldo.

— E' verdade, e os seus estudos têm sido tão rapidos e tão extraordinarios os seus progressos que o pae conta vel-o formado brevemente. Euclides, porém, é que não se esqueceu de mim e escreve-me sempre. Quando fôr a minha casa, Alcina, hei de lhe mostrar as suas cartas e então julgará por si mesma se tenho razão para lamentar a sua ausencia... mas vejam só onde me iam arrastando as minhas recordações, esquecera-me até da realidade da minha presente situação.

Mudando immediatamente de expressão, acrescentou :  
— Vamos, minha afilhada, desculpa-me: o coração domina-me algumas vezes... mas a crise passou. Conta-me agora a tua existencia no collegio.

Emquanto Alcina referia ao padrinho esses episodios já tantas vezes repetidos aos seus amigos, sem que estes sa cançassem em ouvi-la, pelas janellas abertas da grande sala de jantar reflectia-se vagamente o ultimo vislumbre esmorecido do sol que sumia-se no horizonte e á medida que a obscuridade invadia a sala da vasta cosinha proxima com a larga lareira em que ardia um bom fogo crepitante de cepos, espalhavam-se por toda a sala clarões oscillantes e avermelhados. Todos se tinham assentado em volta da meza e o vigario com o rosto apoiado á mão que descansava sobre a castão de marfim da sua grossa bengala, escolheu aquella posição favoravel para melhor ouvir e observar a afilhada. E se Alcina se sentia attrahida pela physionomia cheia de doçura e bondade do vigario, muito maior era a admiração que elle experimentava ante a meiguice da afilhada, tão desprezenciosa, tão simples, ignorando que era intelligente

e que tinha a alma capaz de entender as mais sublimes cousas; e esta admiração era tanto maior, quando elle pensava encontrar em vez da gentil creança ingenua que d'alli partira, uma educanda enfatuada e presumida, como muitas que havia conhecido, ás quaes o galvanismo d'uma instrução mais brilhante do que solida, só contribuíra para lhes fazer alimentar pretensões vaidosas.

No correr da conversação a existencia tranquilla da roça trouxe-lhes bem depressa por assumpto principal os encantos e magnificencias com que a Providencia aprouve embellezar aquelles sitios tão cheios de vida, de luz e alegria.

— Ah! minha querida afilhada! dizia o sacerdote, não sei que encanto poetico eu sinto quando longe do tumulto do mundo, vou esparecer e refocillar o espirito na serenidade contemplativa da natureza respirando o ambiente balsamico das florestas, tendo o arvoredor por confidente e o céo por cupola! E fico, então, longo tempo em silencio a contemplar as magnificencias do Creador, com o coração a transbordar de gratidão. E quantas vezes nestas mysteriosas communicações, nesta effusão do coração, neste arrebatamento d'alma, eu não sinto uma consolação ineffavel, como se estivesse bem longe do mundo e mais perto de Deus?

Ninguém melhor do que o sacerdote conhecia e podia avaliar a placidez que dá á alma a contemplação das maravilhas de Deus, quando o espirito quebrando as algemas das preoccupações materiaes obtem evasões para uma vida superior e por isso disse:

— Effectivamente, Alcina, assim é. Ainda não ha muito li um trecho que me ficou gravado na mente... E' na solidão, onde a alma desprendendo-se das miserias humanas ascende á contemplação de uns ideaes mysteriosos, mas brilhantissimos, onde a propria consciencia de homem o faz sentir-se pequeno e humilde ante as magnificentes opulen-

cias da Natureza—atomo imperceptível perante á immensidade do universo.

Ambos assim discorrendo transportavam-se por fim a aquelles tempos passados em que os primeiros christãos cheios do espirito de sacrificio, heroismo em face da morte, conservam, não obstante os maiores soffrimentos, a sua força, a sua moral e a sua inabalavel fé acima de todos os martyrios com que esforçavam-se por esmagal-os para arruinar, desfazer e submergir a doce e profunda doutrina de Jesus. Era, então, no seio das vastas steppes e das extensas e sombrias florestas que elles iam procurar Deus. E alli, nos retiros de meditação, á sombra dos bosques seculares, cheios de extasis divinos elevavam-se acima das miserias terrenas e conversavam com os espiritos celestes e immortaes que Deus lhes enviara para acrisolar a sua fé e animar a sua coragem sustentando muitas vezes a sua virtude vacillante ás bordas do abysmo das paixões.

O sacerdote seguia attentamente com a vista a afilhada sem poder satisfazer os seus olhos de vel-a e os seus ouvidos de ouvil-a.

Alcina tinha effectivamente uma voz meiga e insinuante, e tendo lido sempre os mesmos livros de que se compunha a aliaz pequena mas bem escolhida bibliotheca do collegio, conseguiu reter de memoria alguns dos mais bellos trechos dos Martyres e do Genio do Christianismo e outras obras excellentes em prosa e versos. Consagrava mesmo um culto assiduo ás musas que modestamente occultava. A pedido do vigario teve de recitar-lhe algumas poesias dos nossos melhores poetas, cantando-lhe tambem bellos hymnos sacros que aprendêra no collegio. O timbre harmonioso da sua voz um pouco debil, commoveu a todos quantos a ouviam, cheios de admiração, extaticos e como que suspensos e captivos ante o encanto daquella voz que lhes penetrava a alma e ficava gravado na impressão para nunca mais se desvanecer.

O padre Felizardo julgava-se sob o poder encantador d'uma visão angelical e collado á cadeira onde se tinha sentado a escutar ainda quando ella já não cantava. Na sua enthusiastica admiração, ora contemplava a afilhada, ora o céo estrellado, onde as estrellas em myriadas brilhavam na immensidade insondavel do firmamento, sem pensar em levantar-se e muito menos em retirar-se, quando foi arrancado á sua abstracção pelo seu pagem Vicente, que lhe trouxe o animal para a volta, avisando-o ao mesmo tempo que em casa o esperavam, afim de assistir os ultimos momentos d'um enfermo. Todavia elle não quiz retirar-se sem que Alcina lhe promettesse ir no dia seguinte á sua chacara para ensaiarem juntos no velho orgão da igreja os lindos canticos que lhe ouvira, os quaes desejava fossem cantados no domingo á missa conventual para mais realce daquella cerémonia, pediu-lhe tambem que o auxiliasse na mudança d'algumas alfaias de igreja que necessitavam d'uma completa reforma.

Alcina, privada de occupações agradaveis e dos estudos a que se tinha habituado, sentia realmente as suas horas se escoarem insupportaveis, quando as suas irmas, entregues aos trabalhos quotidianos, a deixavam por vezes só, e em completa inacção. Acostumadas a fazerem todo o serviço da casa auxiliadas pelas escravas, não lhe consentiam de modo algum que ella se occupasse com os serviços domesticos. Si ao menos ella tivesse os seus livros, mas com a pressa em que se vira obrigada a partir, apenas trouxera a roupa e os objectos mais indispensaveis, deixando tudo o mais com seu pae, que lhe promettera enviar na primeira oppor-tunidade. D'este embaraço sob o modo como devia empregar o seu tempo, a acabava de livrar o padrinho, e por isso com muita satisfação annuiu á sua proposta. Desde então começou Alcina a ir quasi todos os dias á casa do padrinho acompanhada d'um pequeno empregado do sitio, por nome Aleixo. Todas as suas horas eram occupadas agradavelmente, ora estudando, ora cantando os hymnos

sacros no organ, ou então lia alternativamente os livros que o padrinho escolhia-lhe. As vezes ia até á igreja, onde auxiliada por algumas jovens da villa, mudava as alfaias e flôres dos altares, feitas por suas proprias mãos, dando assim um aspecto mais agradável áquelle sanctuario, que era o objecto dos assiduos desvelos do vigario.

Passava, porém, a maior parte do tempo na pequena bibliotheca do vigario, onde havia tambem alguns mappas de geographia, bem como um globo terrestre e outro celeste. Esta sala era pequena e, pela sua situação, propria para o estudo e a meditação. Em torno d'esta parte da casa alastram-se ao longe paizagens encantadoras —paizagens que podia perfeitamente desfructar-se n'um relance d'olhar de todas as janellas, tendo perto um grande tanque a insinuar-se pelo arvoredado que debruça grinaldas de verdura sob as orlas azuladas. Era alli que ella s'occupava com os seus trabalhos e estudos esquecendo-se que as horas voavam rapidamente. Por vezes ia sentar-se á sombra das arvores, sobre algum banco coberto de musgo, ouvindo com delicias o bater das azas e o canto dos passarinhos, ao passo que myriades de borboletas e silphos volteiam n'um circulo phantastico, vertiginoso, aos raios do sol a que estava abrigada. A sua attenção se concentrava então as suas recordações se avivam, o seu espirito se fortificava e as suas ideias se depuravam. O vigario a acompanhava sempre que podia e gostava immenso de discutir com a affilhada, ventilando com ella, ora as questões religiosas, ora alguma obra litteraria, ou ouvia-lhe recitar poesias com a voz captiva d'uma commoção doce e melancolica, ao executar essas canções populares tão suaves, tão melancolicas na letra e na poesia.

Elle não se esquecera de mostrar a Alcina as cartas do sobrinho, em que se reflectia toda a elevação d'um nobre character. Havia n'essas cartas um modo de pensar tão insinuante, tão despido de preconceitos, tanta elevação

de sentir e tanta sobriedade de phrases estudadas, que o espirito de Alcina, sentia uma especie de sympathia por aquelle outro espirito que por tantas affinidades revelava-se irmão do seu. Quanto ao vigario toda a affeição que tinha pelo sobrinho ausente recahi na afilhada. Este sentimento havia mesmo o quer que fosse de mais terno do que o que experimentava pelo sobrinho. O que o prendia a ella era um suavissimo repouso do coração. Além disso vivia lisongeado com todos esses pequenos cuidados, que as pessoas idosas tanto apreciam, e que Alcina lhe prestava diariamente com muita gentileza.

N'uma das tardes em que se sentava á soleira junto á afilhada como do costume a meditar e a pensar na longa e cansada existencia, e antes que a resignação christã lhe viesse trazer de novo aos labios aquelle seu sorriso peculiar que tantas dôres occulta, enquanto a moça o não vê de tão absorta que está a contemplar o espaço infinito dialogando talvez com outra alma, sua mãe talvez, que viera attrahida pelo magnetismo da sympathia, o ancião sentia correr pelas faces lagrimas silenciosas e deixava transparecer na enrugada physionomia todas as magoas que n'essas rugas se escondem.

N'esse momento em que ambos silenciosos pareciam mergulhados em profunda meditação, appareceu o pagem Vicente trazendo ao vigario uma carta do correio e a Alcina um pacote de livros que seu pae lhe mandava. O sacerdote começou a lêr. Era uma carta do sobrinho, mas não uma simples carta de cumprimento ou das que se entendia com elle em longas conversações. D'esta vez havia n'ella uma nova importante, dava-lhe parte que se tinha formado e que vinha passar algum tempo com o tio.

O vigario soltou uma exclamação de alegria e Alcina, voltando-se ao vel-o com as lagrimas nos olhos, perguntam-lhe inquieta.

—Que aconteceu meu padrinho?

—Minha querida Alcina, voltou elle com as mãos erguidas, de todo o meu coração agradeço a Deus a felicidade que de novo me envia. Euclides obteve a sua formatura e volta para aqui... Oh! Deus de bondade, que alegria que eu sinto hoje, concluiu o bom sacerdote, sorrindo por entre as lagrimas. Alcina ouvia-o, com uma especie de sobresalto, a essa noticia o seu instincto advinhava melhor do que comprehendia a approximação de quer que fosse que mal ousava definir, mas que viria indubitavelmente modificar o plano de vida que tivera até então. Entretanto sentia um mixto indefinivel de prazer e ao mesmo tempo de receio; não deixou porém transparecer o que se passava em sua alma, e deu os parabens ao padrinho, pela vinda do sobrinho.

O vigario, cheio de jubilo, communicou a todos da casa a agradavel nova. A velha Generosa não cabia em si de contente, e por mais que desejasse antes vel-o padre como o tio, afinal se resignára á vontade de Deus, convicta de que tambem a medicina é um sacerdocio, desde que o medico saiba compenetrar-se da gravidade de sua missão.

Entretanto, Felizardo não descansou mais, e auxiliado pelos famulos, revolveu toda a casa mudando especialmente tudo no quarto destinado a Euclides, o qual devia ter agora muitas exigencias o que era justo attender, dizia a cada passo o bom sacerdote, examinando tudo com o maior cuidado.

O seu contentamento reflectia-se não só nas pessoas de casa, como em toda a vizinhança alvoraçada com a proxima vinda do novo medico.

A's instancias do padrinho, Alcina teve de prestar tambem o seu concurso nas difficuldades relativas ao arranjo do gabinete destinado ao sobrinho.

A joven aceitou a tarefa de que lhe incumbira elle com muita boa vontade, e com uma infinidade de pequenas ideias, que sabia pôr em pratica, presidiu a todos os arranjos do quarto, sendo alli collocado, segundo a sua di-

recção, tudo com elegante e symetrica poesia, como se tivesse o instincto de advinhar todas essas pequenas necessidades que se deve prover n'um aposento destinado a um moço de fina sociedade. O vigario a cada instante vinha observal-a na sua tarefa compensando-a com um sorriso de intima satisfação, ou applaudindo-a com sincera admiração ao vêr tudo alli tão bem disposto.

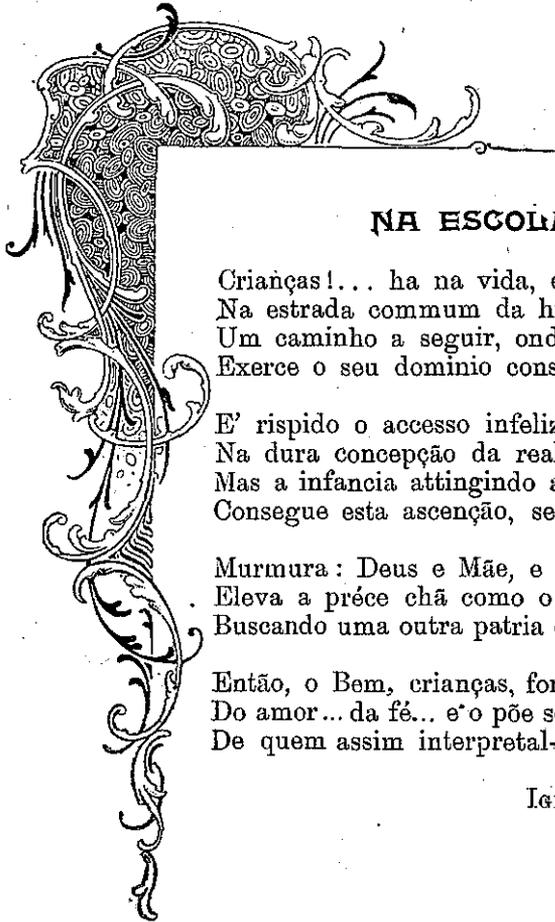
Conforme a dacta da carta e o aviso recebido, Euclides devia chegar na tarde do dia seguinte, e apesar de estar tudo preparado com a mais desvelada sollicitude para receber-o, ainda assim o bom do vigario deitou-se muito tarde, e não conseguiu pregar os olhos, porque a cada passo levantava-se para ir examinar alguma cousa que lhe esquecera.

Quem poderá descrever as effusões, os transportes, as alegrias do bom ancião, á esperança consoladora de tornar a vêr o seu querido sobrinho? Bem se diz que alegria assim como a dôr são inimigas do socego! A agitação e a esperança causavam-lhe uma inquietação impossivel de descrever-se e que não podia desvanecer-se nem deixal-o dormir.

Incontestavelmente havia muitos annos que o padre Felizardo, nunca conseguiria perder, a não ser pelos misteres de sua santa missão, o seu tranquillo somno de uma noite inteira.

*(Continúa)*





## NA ESCOLA

Crianças!... ha na vida, e permanente  
Na estrada commum da humanidade  
Um caminho a seguir, onde a verdade,  
Exerce o seu dominio consciente.

E' rispido o accesso infelizmente,  
Na dura concepção da realidade,  
Mas a infancia attingindo á puberdade,  
Consegue esta ascenção, se reverente,

Murmura : Deus e Mãe, e ao infinito  
Eleva a préce chã como o proscripto  
Buscando uma outra patria que lhe coube.

Então, o Bem, crianças, forma o laço,  
Do amor... da fé... e' o põe sobre o resgaço  
De quem assim interpretal-o soube!...

IGNEZ SABINO.



## Prece de Margarida

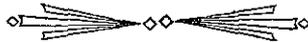
O' Virgem dolorosa,  
inclina á desditosa  
o teu benigno olhar!  
Só tu, com sete espadas  
no coração cravadas  
sabes o que é penar:

tu sim que viste afflicta  
pender, ó mãe bemdita,  
o filho teu na cruz,  
e alçaste, como dous rios  
aos céos teus olhos pios,  
chamando em vão Jesus.

Que dôr! Nos sonhos levo-a:  
corro a fugir-lhe, levo-a;  
que dôr, oh mãe, que dôr!  
Sósinha a ti me abraço  
e em pranto me desfaço  
Mercê! perdão! favor.

Antes que a aurora assome  
já o mal que me consome  
o somno me quebrou  
sentada já no leito  
regando afflicta o peito  
co'as lágrimas estou.

*Goethe.*



~~~~~

Esta Revista, que se publica uma vez em  
cada mez, será distribuida gratuitamente a o-  
das as escolas publicas do sexo feminino do te  
Estado.

~~~~~